Vassilissa por Helô

Na distante Rússia, em um tempo remoto, vivia uma garota chamada Vassilissa. Sua mãe morreu quando ela era ainda muito jovem, mas antes disso, em seu leito de morte, lhe confiou uma bonequinha e explicou que sempre que tivesse uma dificuldade deveria alimentá-la, dar-lhe de beber e então pedir sua ajuda. E isso deveria ser um segredo.

Vassilissa cresceu linda e graciosa, sempre com sua boneca no bolso.

O pai dela, como todo pai de contos de fada, estava sempre ocupado com viagens e negócios e achou por bem que deveria se casar novamente. A nova madrasta tinha duas filhas e sentia que a beleza da enteada era uma grande ameaça. Por isso, ela fazia tudo o que era possível para manter Vassilissa ocupada e longe de pretendentes. Mesmo assim era por ela que todos os rapazes se apaixonavam. Enfurecida, a madrasta passava tarefas cada vez mais difíceis, trabalhosas e injustas à menina, mas ela sempre cumpria tudo com perfeição. Vassilissa era esperta e não tinha preguiça, além disso, quando não podia completar uma tarefa, pedia ajuda à boneca, conforme a mãe lhe ensinou, e tudo se resolvia.

Nesse ritmo, a popularidade de nossa heroína só aumentava, as filhas da madrasta nunca eram notadas e o seu ódio crescia violentamente. Durante uma das viagens do pai de Vassilissa, a madrasta resolveu se mudar para perto da floresta. Acontece que essa não era uma floresta comum: era onde estava a casa de uma bruxa terrível, a Baba Yaga. Ela era conhecida por seus grandes poderes e também por comer gente. Por vários dias a madrasta mandava a menina executar tarefas dentro da floresta, na esperança de que ela cruzaria o caminho da bruxa e seria pega. Ela não sabia que a boneca sempre lhe guiava no melhor caminho, de modo que a moça sempre voltada para casa sã e salva.

Um dia, deixando todas as sutilezas de lado, a madrasta, com a ajuda de suas filhas, apagou todo o fogo que havia na casa e alegando que não haveria outra saída, mandou sua enteada buscar fogo diretamente no casebre da Baba Yaga. Temendo o pior, Vassilissa cumpriu seu ritual, dando comida e bebida à boneca e contando o seu problema. A boneca lhe assegurou que tudo ficaria bem e assim Vassilissa partiu.

A floresta era grande, apesar de ser tão perto da casa da madrasta, e a moça teve que andar muitos quilómetros para encontrar a Baba Yaga. Ela andou, andou e andou e um novo dia chegou. Nesse momento, passou por ela um grande cavaleiro. Seu cavalo era branco, assim como suas vestes e seu elmo reluzente. Ele passou a toda velocidade, desapareceu na mata e o sol raiou no horizonte.

Nossa heroína continuou seu caminho, andando e andando, até que passou por ela um novo cavaleiro. Este trajava uma imponente veste vermelha e seu cavalo parecia feito de chamas de fogo. Assim como o anterior, ele passou por ela e desapareceu. O sol então atingiu o alto do céu. Incansavelmente Vassilissa continuou desbravando a floresta e horas se passaram até que um cavaleiro todo vestido de negro em seu cavalo também negro veio e desapareceu, como os outros dois. Nesse momento o sol se pôs e a noite chegou. Foi só dar mais alguns passos que ela se deparou com a casa de Baba Yaga. Sem sombra de dúvida aquele era o lugar mais sinistro que Vassilissa já tinha visto em toda sua vida. Um velho casebre, equilibrado sobre pés de galinha e rodeado por uma cerca de ossos humanos.

Sobre essa cerca, caveiras com os olhos em chamas iluminavam o caminho. A jovem quis desistir, mas já não havia tempo: a Baba Yaga se aproximava, estranho essa criatura que se aventurava inadvertidamente em seu território.

- O que você quer aqui, menina? - Dizia a bruxa ameaçadoramente, soltando seu hálito repelente sobre Vassilissa.

- Minha madrasta me mandou para buscar fogo, vovó. - respondeu ela, tentando ser respeitosa.

- Fogo! Para que eu te dê do meu fogo não será assim tão fácil! Você terá que trabalhar para mim, fazendo todas as tarefas que eu pedir, até que eu esteja satisfeita! E se você falhar, será minha janta!
- Sim, senhora! - disse a moça, segurando firmemente a bonequinha em seu bolso. E assim começaram os dias de Vassilissa na casa de Baba Yaga.
Começando naquela noite mesmo, a jovem teve que servir o jantar da bruxa, que na realidade era um grande banquete que daria para toda uma família em dia de festa! E cada prato servido era devorado de uma vez, sem tempo nem para nossa heroína se sentar um pouquinho... Um a um ela foi trazendo grandes travessas das comidas mais requintadas e jarras e jarras das melhores bebidas!

Ao fim dessa noitada, a bruxa ditou quais seriam as tarefas do dia seguinte. Eram tantas e tão trabalhosas, que Vassilissa estava a ponto de se desesperar... algumas precisariam de dez homens fortes serem executadas e outras de dias ou semanas para ficarem prontas. Isso sem contar que a jovem estava exausta e faminta. No fim da noite, não havia sobrado nenhuma comida... apenas algumas migalhas que Vassilissa juntou para oferecer à boneca e pedir novamente sua ajuda.

- Durma e descanse - disse a boneca - Amanhã será um novo dia.

No dia seguinte, ao acordar, Vassilissa teve uma grata surpresa: a casa estava limpa, a louça asseada e guardada, a comida no estava fogo e todas as outras tarefas já tinham sido realizadas.

Baba Yaga já tinha partido para seus afazeres e não voltaria até a noite. Nossa heroína teve apenas que servir o jantar, e que jantar! Uma comida tão rica e suculenta como Baba Yaga não comia desde antes de ser bruxa... Quando voltou, comeu até se fartar e não poder mais. Mas ela ainda não estava satisfeita: resolveu passar ainda mais tarefas, não era possível que a menina desse conta!

Dia após dia, a bruxa aumentava a carga de tarefas e quando voltava, após a passagem do cavaleiro negro, o cenário se repetia: tarefas realizadas, casa limpa e comida deliciosa o suficiente para ela se acabar. Por fim, caía em sua cama com a barriga cheia e, arriscamos dizer, feliz...

Assim satisfeita, ela nem parecia tão assustadora, tanto que um dia Vassilissa se aproximou:

- Vovó, posso fazer uma pergunta? - O que é? - Quem são os três cavaleiros que vi cruzando a floresta quando eu vinha para cá? - Ah, eles! O cavaleiro branco é o meu amanhecer, o vermelho, o meu entardecer e o negro, o meu anoitecer. Os três estão a meu serviço. A moça ainda estava curiosa, com muitas perguntas, mas a bonequinha mexeu no seu bolso e ela compreendeu que não deveria mais questionar. - Agora é a minha vez de perguntar: como é que você conseguiu cumprir tão bem as tarefas que eu passei, sendo apenas uma menina? Muito viva, Vassilissa respondeu: - Eu fui abençoada por minha mãe! - ABENÇOADA? Eu odeio bênçãos! Que nojo! Suma daqui! - e foi empurrando a jovem para fora de sua casa.

Assim que saiu da casa, a moça quis se livrar daquela coisa assustadora, deixando-a ali mesmo, mas a caveira falou com ela: - Leve-me com você até sua madrasta. Ela pensou que com certeza já teriam fogo na casa a essa altura, mas não ousou desobedecer àquela sinistra lanterna, que iluminou a trilha durante toda a noite.

Novamente Vassilissa caminhou, caminhou e caminhou pela floresta, com a boneca em seu bolso e carregando a caveira. Novamente viu o dia avançar com a passagem dos cavaleiros branco, vermelho e negro. Ao anoitecer, chegou em casa.

Estranhamente, tudo estava escuro e silencioso. A verdade é que Vassilissa tinha certeza de que a essa altura a madrasta e suas filhas já teriam acendido o fogo sem a ajuda dela...

Quando se aproximou do portão, as três escutaram ela se aproximando e vieram correndo ao seu encontro:

- Irmãzinha, que bom que você voltou! - Dizia uma - Sentimos imensamente sua falta! - dizia outra - Está viva! Que ótimo! - a madrasta, por fim.

Aconteceu que depois que nossa heroína deixou a casa, nenhum tipo de fogo, foguinho, fogaréu ou faísca se mantinha aceso dentro da casa.
Depois de dias sem fogo para se aquecer ou preparar alimentos, elas estavam passando grandes dificuldades. Vieram todas correndo felizes ao seu encontro, mas quando chegaram perto...

Subitamente, a caveira se iluminou e terríveis chamas dispararam de seus olhos, incinerando a madrasta e suas filhas. Foi tudo tão rápido que Vassilissa não teve nem tempo de raciocinar. Chocada, mas sem muitas opções, ela enterrou a sinistra caveira e foi para a cidade, tentar uma nova vida. Lá, conheceu uma bondosa senhora que aceitou abrigá-la em troca de trabalho e as duas se deram muito bem. Então, nossa heroína começou a fiar, tecer e a costurar, revelando ter um grande talento. Suas roupas eram tão belas e únicas, que a senhora se apressou em vende-las, mas não para qualquer um. Foi diretamente ao Palácio oferecê-las na corte. O rei ficou tão impressionado que se tornou seu principal cliente e logo quis conhecer a pessoa tão hábil que estava por trás dessas vestes maravilhosas.

Obviamente quando ela foi apresentada ao rei, ele se apaixonou perdidamente e propôs casamento. Vendo vantagem nisso, ela aceitou, desde que pudesse trazer a senhora para o palácio e manter seu negócio.

FIM